

Boletim nº 21 – 30/04/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

**SOUTH CHINA MORNING POST - 30/04/2020**

**Remdesivir, medicamento antiviral, apresenta resultados variados no tratamento de pacientes com COVID-19**

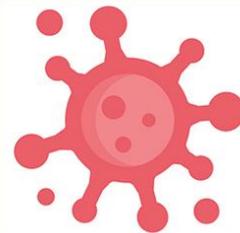
<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3082356/antiviral-drug-remdesivir-shows-mixed-results-treating-COVID-19>

Na quarta-feira, 29 de abril, pesquisadores dos Estados Unidos anunciaram resultados positivos de um teste clínico que fez uso do medicamento remdesivir para tratamento de pacientes infectados com o novo coronavírus. No entanto, especialistas recomendam cautela. Um estudo randomizado e controlado foi publicado por cientistas chineses na revista científica *The Lancet*, também nessa quarta-feira, e concluiu que o mesmo remédio não produziu efeitos significativos em termos de redução de tempo de internação e taxa de mortalidade. Os pesquisadores chineses trabalharam com um universo de 237 pacientes, divididos em grupo de teste e grupo de controle, incapazes de expandir a amostra em razão da queda no número de casos de COVID-19 no país. Já a experiência americana observou pacientes com estágio avançado da doença em diversos níveis, contando com uma amostra maior, mas os dados e resultados completos do estudo ainda não foram divulgados. O Instituto Nacional de Saúde (NIH) afirma que pacientes tratados com remdesivir apresentaram um tempo de recuperação 31% mais rápido do que aqueles aos quais se administrou o tratamento convencional. Outros especialistas afirmam que mais testes são necessários para que seja possível chegar a uma resposta definitiva.

**SOUTH CHINA MORNING POST - 30/04/2020**

**Coronavírus pode ficar à espreita nos pulmões após a recuperação dos pacientes, sugere estudo**

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3082200/coronavirus-may-lurk-deep-lungs-after-patients-recover-study>



De acordo com uma pesquisa chinesa publicada recentemente na revista científica *Cell Research*, pacientes com coronavírus tidos como curados ainda podem transportar o vírus nos pulmões, sem que isso seja detectado pelos métodos de teste convencionais. "Nosso trabalho forneceu a primeira evidência patológica da presença residual do vírus nos pulmões de uma paciente que obteve resultados negativos no teste para coronavírus três vezes consecutivas", explica a equipe de pesquisadores liderada por Bian Xiuwu, da Universidade Médica do Exército em Chongqing. O estudo foi baseado na autópsia de uma mulher de 78 anos que morreu pouco depois de ter recebido alta hospitalar após 18 dias de tratamento para COVID-19. Antes da saída do hospital, ela foi testada para a doença três vezes com base em amostras nasofaríngeas, além de ter sido submetida a uma tomografia computadorizada, e consistentemente apresentou resultados negativos para a infecção. A paciente sofreu uma parada cardíaca no dia seguinte, e cepas completas do vírus foram encontradas em tecidos profundos dos seus pulmões após exame com um microscópio eletrônico. Os métodos de testagem mais comuns não examinam amostras pulmonares, de modo que foram incapazes de identificar a permanência da infecção neste caso em que a presença das cepas não causou sintomas óbvios e o vírus não foi encontrado no restante do corpo. A equipe de pesquisadores recomenda que seja feita uma lavagem pulmonar antes da alta hospitalar, permitindo a detecção de cepas escondidas. No entanto, trata-se de um procedimento invasivo, complexo e demorado, de maneira que outros médicos consideraram a sugestão pouco exequível.



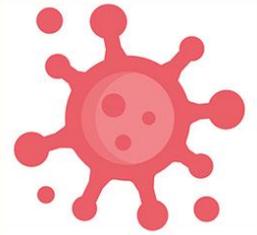
## COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 30/04/2020

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200430000120>

### **Coreia do Sul está aberta ao uso do medicamento para Ebola em pacientes de coronavírus após testes clínicos completos**

Nesta quinta-feira, 30 de abril, o vice-diretor dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia, Kwon Jun-wook, reconheceu que efeitos positivos têm sido associados à droga remdesivir, originalmente utilizada para o tratamento de pacientes de Ebola, no combate ao novo coronavírus. "No caso de contingências, tentaremos conceder uma autorização emergencial e permitir seu uso doméstico", informou Kwon. No atual momento, no entanto, os testes clínicos ainda não foram concluídos e o governo sul-coreano deve esperar seus resultados completos para obter comprovação da eficácia e segurança do remédio e, só então, liberar seu uso. Em parceria com a Gilead Sciences, farmacêutica responsável pela fabricação do medicamento, três hospitais do país estão atualmente desenvolvendo testes, buscando comprovar sua efetividade contra o coronavírus.



## ESPANHA

**EL PAÍS - 29/04/2020**

**Madri e Andaluzia retiram dezenas de milhares de máscaras defeituosas distribuídas aos profissionais da saúde**

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-29/madrid-y-andalucia-retiran-decenas-de-miles-de-mascarillas-defectuosas-usadas-por-los-sanitarios.html>

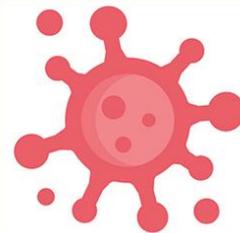
Após passarem por análise do Instituto Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho espanhol, dois lotes de máscaras da marca chinesa Purgivor foram declaradas defeituosas. A proteção oferecida contra a penetração de partículas está abaixo dos requisitos mínimos dos modelos de máscara, concluíram os técnicos, tornando-as inaptas para o uso pelos profissionais de saúde trabalhando na linha de frente do combate à COVID-19. Os governos de Madri e Andaluzia, no entanto, já haviam distribuído os itens a hospitais e centros de saúde de suas regiões. Por enquanto, Andaluzia já recuperou 16 mil das mais de 36 mil máscaras ofertadas e, em ambas as comunidades, profissionais de saúde que utilizaram os equipamentos de proteção anômalos estão sendo submetidos a testes para identificar se houve infecção. Estes lotes foram adquiridas em substituição às máscaras da marca Garry Galaxi, que também foram consideradas defeituosas. Segundo fontes do Serviço de Saúde de Andaluzia, "o sistema de verificação de qualidade foi implementado desde o caso Galaxi e esses novos itens já estavam em estoque e foram distribuídos antes que Centro Nacional de Medidas de Proteção tivesse dado seus resultados. Antes, apenas uma amostra aleatória de compras era analisada, mas, a partir do erro com as máscaras Galaxi, tudo é verificado". Duras críticas foram tecidas pelo sindicato de enfermagem SATSE, de Madri. "Não é possível que situações tão graves como essa continuem a ocorrer. Antes que qualquer material de proteção seja distribuído, ele deve ser testado pelas organizações relevantes", protestou o sindicato.

**EL PAÍS - 30/04/2020**

**As saídas que começarão neste fim de semana serão organizadas por faixas horárias**

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-30/las-salidas-que-empezaran-fin-de-semana-se-organizaran-por-franjas-horarias.html>

Nesta quinta-feira, 30 de abril, a Secretaria de Estado de Comunicação da Espanha anunciou que as saídas para passeios e prática de esportes individuais - permitidas para adultos em todo o país a partir deste fim de semana - serão organizadas por faixas horárias. O objetivo é evitar aglomerações e garantir que as atividades sejam realizadas de forma ordenada. Mais detalhes serão fornecidos na conferência com o Ministro de Saúde, Salvador Illa, prevista para o final da tarde de hoje. Diferentes limites



temporais e espaciais devem ser estabelecidos para a prática de esportes individuais, para o deslocamento até o trabalho e para passeios a pé de idosos e crianças.



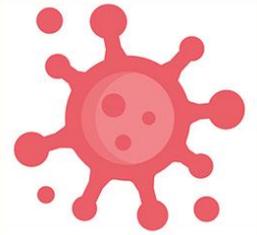
## ESTADOS UNIDOS

**NEW YORK TIMES-27/04/2020**

**Na corrida por uma vacina contra o coronavírus, um grupo de Oxford salta à frente**

<https://www.nytimes.com/2020/04/27/world/europe/coronavirus-vaccine-update-oxford.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Na corrida mundial por uma vacina para interromper o coronavírus, o laboratório que corre mais rápido é na Universidade de Oxford. A maioria das outras equipes teve que começar com pequenos ensaios clínicos de algumas centenas de participantes para demonstrar segurança. Mas os cientistas do Instituto Jenner da universidade tiveram vantagem com a vacina, tendo provado em ensaios anteriores que inoculações semelhantes - incluindo uma no ano passado contra um coronavírus anterior - eram inofensivas para os seres humanos. Isso lhes permitiu avançar e agendar testes de sua nova vacina contra o coronavírus envolvendo mais de 6 mil pessoas até o final do próximo mês, na esperança de mostrar não apenas que é seguro, mas também que funciona. Cientistas do National Institute of Health's Rocky Mountain Laboratory de Montana inocularam seis macacos com doses únicas da vacina de Oxford. Os animais foram então expostos a grandes quantidades do vírus que está causando a pandemia - exposição que sempre adoeceu outros macacos no laboratório. Mais de 28 dias depois, todos os seis estavam saudáveis, disse Vincent Munster, pesquisador que conduziu o teste. A imunidade em macacos não garante que uma vacina forneça o mesmo grau de proteção para seres humanos. Emilio Emini, diretor do programa de vacinas da Fundação Bill e Melinda Gates, que está fornecendo apoio financeiro a muitos esforços concorrentes, diz que seria necessária mais de uma vacina porque alguns podem funcionar mais efetivamente que outros em grupos como crianças ou idosos, ou com diferentes custos e dosagens. Ter mais de uma variedade de vacina em produção também ajudará a evitar gargalos na fabricação, disse ele. O teste de Oxford, mesmo que falhe, fornecerá lições sobre a natureza do coronavírus e sobre as respostas do sistema imunológico que podem informar governos, doadores, empresas farmacêuticas e outros cientistas em busca de uma vacina. As regras de ética, como princípio geral, proíbem a tentativa de infectar os participantes de testes humanos com uma doença grave. Isso significa que a única maneira de provar que uma vacina funciona é inocular pessoas em um local onde o vírus está se espalhando naturalmente ao seu redor. Se medidas de distanciamento social ou outros fatores continuarem a desacelerar a taxa de novas infecções na Grã-Bretanha, o estudo pode não ser capaz de mostrar que a vacina faz a diferença e os cientistas teriam que tentar novamente em outro lugar.



**CNN - 29/04/2020**

**O FDA autorizará o uso do remdesivir para a COVID-19 após teste mostrar 'efeito positivo' no tempo de recuperação**

<https://edition.cnn.com/2020/04/29/health/gilead-sciences-remdesivir-COVID-19-treatment/index.html>

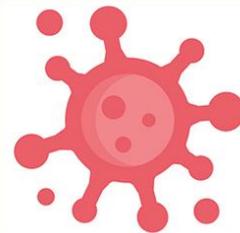
Pesquisadores divulgaram evidências de que o remdesivir pode ajudar os pacientes a se recuperarem mais rapidamente da infecção. A Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos ainda não aprovou nenhum medicamento para o tratamento do coronavírus, mas planeja anunciar uma autorização de uso emergencial para o remdesivir. A FDA disse que está em negociações com a Gilead Sciences, fabricante do remdesivir, sobre a disponibilização do medicamento aos pacientes. O estudo financiado pelo governo descobriu que os pacientes que tomaram remdesivir se recuperaram mais rapidamente do que os pacientes que não tomaram. O remdesivir também pode reduzir a probabilidade de os pacientes morrerem. O estudo está sendo expandido e conduzido em 180 locais em todo o mundo, incluindo nos Estados Unidos, China, França, Itália e Reino Unido.

**CNN - 30/04/2020**

**Um terço dos pacientes hospitalizados com COVID-19 morre no Reino Unido, segundo estudo**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-04-30-20-intl/h\\_c5abccd44101a4e5efff08cb208ff091](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-04-30-20-intl/h_c5abccd44101a4e5efff08cb208ff091)

Um novo estudo em larga escala descobriu que um terço dos pacientes com coronavírus internados em hospitais do Reino Unido morre e menos da metade dos que usam ventiladores sobrevive. O estudo, chamado ISARIC4C e liderado por pesquisadores da Universidade de Edimburgo, Universidade de Liverpool e Imperial College London, analisou dados de 16.749 pacientes com COVID-19 em 166 hospitais do Reino Unido entre 6 de fevereiro e 18 de abril. Constatou que 49% receberam alta, 33% morreram e 17% continuaram a receber atendimento na data do relatório. O estudo também mostrou que, dos pacientes colocados em um ventilador, 53% morreram, 20% receberam alta e 27% permaneceram no hospital. Os pesquisadores também descobriram que, juntamente com questões subjacentes, como doenças pulmonares, cardíacas e renais que já são conhecidas por piorarem os resultados, ser homem ou obeso também foram fatores significativos associados às mortes por COVID-19 em hospitais do Reino Unido.



**CNN - 30/04/2020**

**Funcionários da OMS dizem que estão estudando a ligação entre doença inflamatória rara e COVID-19 em crianças**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-04-30-20-intl/h\\_4fd860077ebf8d87ca85c0a0feb7f00f](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-04-30-20-intl/h_4fd860077ebf8d87ca85c0a0feb7f00f)

Autoridades da Organização Mundial da Saúde estão investigando uma rara condição inflamatória chamada doença de Kawasaki que surgiu como uma possível complicação da infecção por coronavírus em crianças pequenas. Embora tenha havido relatos raros de casos em Londres e em outras partes da Europa, "apenas metade dessas crianças apresentou resultado positivo para coronavírus", disse Adam Finn, professor de pediatria da Universidade de Bristol e presidente do Grupo Técnico Europeu de Peritos. "Isso pode ser uma complicação tardia da infecção", disse Finn.

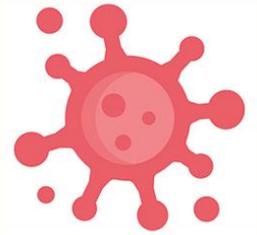


**LE MONDE- 29/04/2020**

**Departamentos “verdes” ou “vermelhos”, “brigadas”... as áreas cinzentas do plano de desconfinamento**

[https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/29/departements-verts-ou-rouges-brigades-les-zones-d-ombres-du-plan-de-deconfinement\\_6038174\\_3244.html](https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/29/departements-verts-ou-rouges-brigades-les-zones-d-ombres-du-plan-de-deconfinement_6038174_3244.html)

A pedra angular do sistema de desconfinamento será uma avaliação da situação da saúde em nível local, que resulta na classificação dos departamentos em “verde” ou “vermelho”. Dependendo deste último, os procedimentos de desconfinamento serão mais ou menos rigorosos. Três critérios serão analisados: a taxa de novos casos semanais de COVID-19; a taxa de ocupação nas unidades de terapia intensiva; e a capacidades de identificar rapidamente novas contaminações e proceder ao isolamento de casos confirmados ou suspeitos. A reabertura das faculdades só será possível na semana de 18 de maio nos departamentos verdes. Nas áreas chamadas “vermelhas” haverá a possibilidade de fechamento das escolas, lojas e locais ao ar livre. Quem mora em uma área em que o vírus está circulando ativamente não poderá viajar para áreas em que o vírus não circula, pois, por definição, corre-se o risco de espalhar o vírus mais amplamente. No entanto, o cumprimento dessa limitação se baseia em "responsabilidade individual e responsabilidade coletiva". As pessoas serão responsáveis pela identificação de “casos de contato”, ou seja, que estiveram em contato com um paciente que apresentou resultado positivo para COVID-19. O objetivo agora é fazer uma triagem maciça para romper as cadeias de transmissão do coronavírus, com a implementação de brigadas. O fechamento de fronteiras com países não europeus continuará "até pelo menos meados de julho". O conselho científico "desaconselha" fortemente o transporte internacional "durante os meses seguintes ao período de liberação do confinamento".



Cinemas, teatros e salas de concerto não poderão reabrir em 11 de maio. A data de sua reabertura deve ser conhecida até 2 de junho, quando a segunda fase do plano de desconfinamento do governo poderá entrar em vigor, se a epidemia continuar a desacelerar na taxa esperada pelas autoridades. O conselho científico recomendou manter fechados ou proibidos até meados de julho todos os locais e eventos que reunissem um grande número de pessoas, sejam salas fechadas ou locais ao ar livre. Não será possível praticar esportes em locais cobertos, esportes coletivos ou esportes de contato.

## **LE MONDE- 30/04/2020**

### **Para as creches, o desconfinamento promete ser complexo**

[https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/04/30/pour-les-creches-le-deconfinement-s-annonce-complexe\\_6038265\\_3224.html](https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/04/30/pour-les-creches-le-deconfinement-s-annonce-complexe_6038265_3224.html)

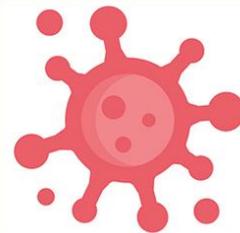
As creches não serão reabertas nas condições que estavam em vigor no momento do fechamento. Há pelo menos três aspectos a serem cumpridos: pessoal reduzido (limitado a dez crianças por grupo), seleção de famílias com prioridade, bem como a obrigação de usar uma máscara. Um marco regulatório nacional deve ser anunciado nos próximos dias, o que permitirá, em particular, resolver a delicada questão do que fazer em caso de suspeita de COVID-19. "Para poder entrar em ação, primeiro precisamos ter respostas rápidas em três dimensões: número de crianças presentes, o que o layout das instalações permite e quais funcionários voltarão a trabalhar", resume Elsa Hervy, delegada geral da Federação Francesa de creches. A difícil equação que as creches enfrentam é conciliar duas prioridades contraditórias, o imperativo de saúde e "a necessidade absoluta de proximidade física e emocional com as crianças", reconhecida como essencial para o bom desenvolvimento.

## **LE MONDE- 29/04/2020**

### **Coronavírus no Reino Unido: o governo britânico decide publicar uma avaliação mais realista**

[https://www.lemonde.fr/international/article/2020/04/29/coronavirus-le-gouvernement-britannique-se-resout-a-publier-un-bilan-plus-realiste\\_6038182\\_3210.html](https://www.lemonde.fr/international/article/2020/04/29/coronavirus-le-gouvernement-britannique-se-resout-a-publier-un-bilan-plus-realiste_6038182_3210.html)

O governo britânico finalmente concordou em tornar público, além do número diário de mortes de COVID-19 em hospitais, mortes em casas de repouso e "comunidades" (pessoas que morreram em casa). E, não surpreendentemente, o triste número de mortes causadas pela pandemia no Reino Unido aumentou ainda mais: são agora 26.097 mortes, em comparação com as 21.678 mortes acumuladas do dia anterior, pouco antes da revisão estatística. Essa avaliação provavelmente ainda está abaixo da realidade. As novas estatísticas britânicas levam em conta apenas as pessoas que morreram após serem testadas positivas para a COVID-19. Grande parte do diferencial viria de mortes em lares de idosos, onde pouquíssimos residentes foram testados até agora.



## FRANCEINFO - 30/04/2020

### Redução de matrículas, cursos fora, em regime de meio período... Como é organizada a volta às aulas no exterior?

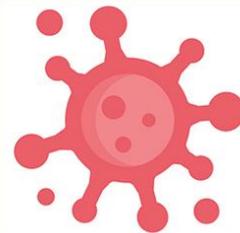
[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/effectifs-reduits-cours-a-l-exterieur-temps-partiel-comment-sorganise-la-rentree-des-classes-a-l-etranger\\_3939993.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/effectifs-reduits-cours-a-l-exterieur-temps-partiel-comment-sorganise-la-rentree-des-classes-a-l-etranger_3939993.html)

A partir de 11 de maio, jardins de infância e escolas primárias serão os primeiros a reabrir "de forma voluntária". Eles serão seguidos uma semana depois pelas escolas do ensino médio para a sexta e quinta séries "nos departamentos onde a circulação do vírus é muito fraca". Em relação às medidas de saúde, elas serão "rigorosas". "Não mais que 15 alunos por turma, uma vida escolar organizada em conformidade com as regras de barreira (...) e a distribuição de géis hidroalcoólicos." Todos os professores e supervisores devem usar uma máscara quando não puderem respeitar as regras da distância.

Na China, depois de quase quatro meses de férias prolongadas devido a uma epidemia, os estudantes chineses do ensino médio no último ano tiveram permissão para voltar às aulas para se preparar para o *gaokao*, o vestibular mais importante da escola chinesa. Medidas sanitárias são muito rigorosas. Em certos estabelecimentos, os alunos são recebidos por funcionários em trajes completos antes de atravessar uma barraca que serve como uma câmara de ar para desinfecção. Os alunos têm suas malas e roupas desinfetadas e a temperatura medida. Uma vez dentro do local, os alunos devem manter distância. Pavilhões esportivos foram montados para que as crianças possam comer espaçadas. Alunos estão equipados com viseiras ou óculos e "usam uma máscara, seja qual for a idade". Em uma escola primária em Hangzhou, no leste da China, as crianças chegaram às aulas com chapéus personalizados, cobertos com hastes de papelão ou asas para ajudá-los a manter distância.

Na Dinamarca, alunos foram os primeiros europeus a voltar à escola, começando pela primária. Além de ações de barreira (desinfecção de salas, lavagem das mãos a cada duas horas, espaço entre os alunos etc.), o governo incentivou os professores a trabalhar fora para impedir a propagação do vírus. As aulas acontecem nos campos ao redor das escolas, nos playgrounds ou nos jardins. Os grupos são mantidos no mínimo e as crianças precisam manter dois metros de distância. Recreações também são organizadas em pequenos grupos. Estudantes universitários e secundários terão que esperar até 10 de maio para voltar às aulas.

Na Noruega, os *barnehagers*, que servem como creches e jardins de infância, foram os primeiros a reabrir. Crianças menores de 3 anos devem ser agrupadas sob a responsabilidade de um adulto, em pequenos grupos de três, e de 3 a 6 anos em grupos de seis, sem se misturar com os outros. As escolas primárias (6 a 10 anos) reabriram uma semana depois. A prioridade foi para as crianças mais jovens porque precisam mais do professor do que dos mais velhos.



Na Holanda, os alunos do ensino fundamental serão os primeiros a voltar às aulas no dia 11 de maio. As aulas deverão ser reduzidas e serão dadas alternadamente entre a escola e o lar. Concretamente: metade da turma irá para a escola um dia e seguirá os cursos a distância no dia seguinte.

Na Nova Zelândia, o reinício é parcial e voluntário para alunos que não podem aprender em casa ou cujos pais voltaram ao trabalho. O Ministério da Educação incentivou as crianças a ficar em casa e fazer cursos a distância, tanto quanto possível. Aqueles que não podem fazer isso devem respeitar os gestos de barreira e serão divididos em pequenos grupos de 10 na escola. Áreas comuns e playgrounds serão proibidos.

A Áustria, que foi um dos primeiros países europeus a reabrir suas lojas e negócios, mas foi mais cautelosa em termos de educação. O retorno às aulas será gradual a partir de 4 de maio, com a volta de 100 mil graduandos para se preparar para o exame de final de ano. As aulas serão divididas em dois grupos: um primeiro grupo será realizado de segunda a quarta e o segundo de quinta a sexta-feira.

Na Bélgica, todos os alunos com mais de 12 anos de idade devem usar máscara ou proteção suficiente durante o dia em sala de aula. O retorno às aulas será gradual a partir de 18 de maio, começando com o ensino fundamental. A organização será determinada em cada comunidade: francês, flamengo e de língua alemã. As salas serão reorganizadas e terão apenas 10 alunos. Cada um deve ter um espaço pessoal de 4 m<sup>2</sup>, o dobro para o professor. Na Federação da Valônia-Bruxelas, as refeições quentes não são recomendadas nas cantinas e, de preferência, devem ser substituídas por refeições frias servidas nas aulas.

Na Espanha, as escolas permanecerão fechadas até setembro, com exceção das atividades de reciclagem ou para crianças menores de 6 anos cujos dois pais não possam trabalhar de casa. Serão oferecidos cursos opcionais para estudantes ou estudantes do ensino médio que se preparam para um exame ou diploma. Eles não devem ter mais de 15 por turma.

Na Itália, o chefe de governo, Giuseppe Conte, prometeu reabrir as escolas em setembro. Somente o exame da *maturità* será mantido, em meados de junho.

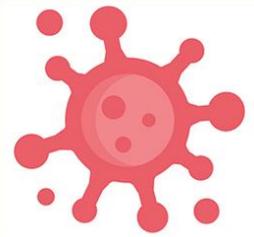


**ANSA – 30/04/2020**

**Italianos identificam 35 moléculas que podem agir contra COVID**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/29/italianos-identificam-35-moleculas-que-podem-agir-contra-covid\\_54159cd5-956a-402a-b063-797bd4805861.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/29/italianos-identificam-35-moleculas-que-podem-agir-contra-covid_54159cd5-956a-402a-b063-797bd4805861.html)

Pesquisadores italianos descobriram 35 moléculas potencialmente capazes de combater o novo coronavírus e se preparam para iniciar os testes em laboratório para saber se elas podem se tomar



novos remédios. A pesquisa foi conduzida pelo Instituto Nacional de Física Nuclear (INFN) da Itália, pela empresa de biotecnologia Sibylla, de Verona, e pelas universidades de Trento e Perúgia.

O estudo partiu da “porta de entrada” usada pelo novo coronavírus para invadir células humanas: a proteína ACE-2, presente em células do sistema respiratório e de muitos outros órgãos, como coração e intestino. Os pesquisadores identificaram dois “bolsos de ligação” em estruturas de enovelamento intermediárias da proteína que podem se tornar “calcanhares de Aquiles” para o Sars-CoV-2.

Em seguida, computadores disponibilizados pelo INFN e geralmente usados em física subnuclear analisaram quase 9,2 mil ingredientes farmacêuticos disponíveis no mercado ou em fase de testes clínicos e identificaram 35 moléculas promissoras que agem no enovelamento da proteína, quando ela assume seu arranjo tridimensional.

Com isso poderiam impedir que a proteína assumira sua forma ativa, dificultando sua utilização pelo novo coronavírus, mas sem bloqueá-la completamente, reduzindo os efeitos colaterais do tratamento, já que a ACE-2 tem papel importante na regulação da pressão sanguínea. Algumas das moléculas pertencem à família da hidroxiquina, um dos principais focos dos estudos que buscam tratamentos contra o novo coronavírus, mas cuja eficácia não foi comprovada até o momento.

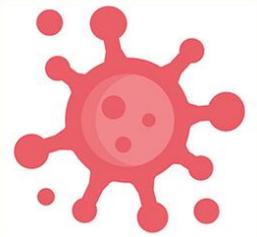
## LA REPUBBLICA – 30/04/2020

### **Está confirmado: todos os pacientes curados desenvolvem os anticorpos**

[https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/04/30/news/adesso\\_e\\_provato\\_tutti\\_sviluppano\\_gli\\_anticorpi\\_al\\_virus-255257217/?ref=RHPPLF-BH-I255261027-C8-P1-S1.8-T1](https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/04/30/news/adesso_e_provato_tutti_sviluppano_gli_anticorpi_al_virus-255257217/?ref=RHPPLF-BH-I255261027-C8-P1-S1.8-T1)

A notícia veio pelo Twitter do médico infectologista italiano Roberto Burioni, com uma tabela que confirma: quem se recupera do COVID-19 desenvolve anticorpos. Em quantidades diferentes, mas se reproduz. “Embora em quantidades variadas, os pacientes curados com COVID-19 produziram anticorpos contra o vírus. Isso é bom porque torna o diagnóstico sorológico confiável e, se os anticorpos forem protetores, podem resultar em boa imunidade”, informou Roberto Burioni em sua mensagem, na qual o imunologista vincula o estudo chinês que confirma que depois de 19 dias em que apareceram os primeiros sintomas da doença, 100% dos pacientes examinados (285) tinham desenvolvido a IgG contra o novo coronavírus. Com níveis diferentes para os quais não havia características clínicas específicas dos pacientes.

Os anticorpos IgG são produzidos durante a primeira infecção ou na exposição a antígenos estranhos e protegem contra microrganismos a longo prazo. A produção de IgG naqueles que têm um sistema imunológico normal é suficiente para evitar uma nova infecção. A produção de anticorpos IgG começa quando termina a produção do Igm, que são os anticorpos que se ativam imediatamente quando o organismo entra em contato com uma nova infecção ou um antígeno estranho, dando, então, uma



proteção por um breve período. É importante, então, que o estudo tenha encontrado os anticorpos responsáveis pela proteção mais duradoura.

Da Universidade de Emory, em Atlanta, Guido Silvestri, que lidera um dos laboratórios de pesquisa mais avançados em Microbiologia e Imunologia, declarou que a notícia é um “megafone de otimismo”, a melhor notícia desde o início da pandemia. Como o estudo chinês confirma que “nosso sistema imunológico monta uma resposta de anticorpos contra o vírus, uma resposta que, com toda a probabilidade, com base nos precedentes de Sars-1 e Mers, bem como em modelos animais de infecção pelo vírus, protege contra reinfeção ou pelo menos contra o retorno da doença. Não podemos saber quanto tempo essa resposta dura, mas os precedentes com vírus semelhantes sugerem que ela deve durar pelo menos 12 a 24 meses”.

## **LA REPUBBLICA – 30/04/2020**

**“Primeiras vacinas prontas em dezembro.” O anúncio da empresa Pomezia que trabalha com Oxford**

[https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/04/30/news/primi\\_vaccini\\_pronti\\_a\\_dicembre\\_l\\_annuncio\\_dell\\_azienda\\_di\\_pomezia\\_che\\_lavora\\_con\\_oxford-255259290/?ref=RHPPLF-BH-I255261027-C8-P1-S2.2-T1](https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/04/30/news/primi_vaccini_pronti_a_dicembre_l_annuncio_dell_azienda_di_pomezia_che_lavora_con_oxford-255259290/?ref=RHPPLF-BH-I255261027-C8-P1-S2.2-T1)

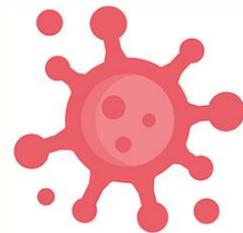
“Até dezembro, se todos os testes apresentarem os resultados positivos que esperamos, haverá um primeiro estoque de vacina anti-COVID-19 disponível para começar a vacinar algumas categorias mais frágeis.” A afirmação foi feita por Pietro Di Lorenzo, presidente da Irbm, uma empresa italiana que trabalha com o Jenner Institute da Universidade de Oxford para o teste da vacina contra o coronavírus.

Em junho, se a primeira fase de testes em 500 voluntários saudáveis der resultados positivos, a fase adicional de testes em 5 mil indivíduos terá início. A vacina experimental COVID desenvolvida pela Universidade de Oxford e Advent-Irbm, ChAdOx1 até agora foi administrada a mais de 320 voluntários saudáveis, mostrando que ela é “segura e bem tolerada”. Isso foi sublinhado pela multinacional AstraZeneca, cuja parceria para a produção e distribuição da vacina foi anunciada hoje.

Os ensaios clínicos da potencial vacina começaram na semana passada com mais de 500 voluntários saudáveis em 5 centros na Inglaterra. Os resultados desta primeira fase são esperados para maio.

## **LA REPUBBLICA – 30/04/2020**

**O virologista Robert Gallo: “Não temos uma vacina contra o coronavírus? Usamos aquela para a pólio”**



[https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/29/news/il\\_virologo\\_robert\\_gallo\\_non\\_abbiamo\\_un\\_vaccin\\_o\\_contro\\_il\\_coronavirus\\_usiamo\\_quello\\_per\\_la\\_polio\\_-255192906/?ref=RHPPTP-BH-I255232904-C12-P4-S1.4-T1](https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/29/news/il_virologo_robert_gallo_non_abbiamo_un_vaccin_o_contro_il_coronavirus_usiamo_quello_per_la_polio_-255192906/?ref=RHPPTP-BH-I255232904-C12-P4-S1.4-T1)

Pioneiro da descoberta da Aids, o virologista Robert Gallo, cofundador e diretor do Instituto de Virologia Humana da Escola de Medicina da Universidade de Maryland, está prestes a iniciar um experimento: utilizar a vacina contra a poliomielite como uma arma contra o novo coronavírus. “Estamos à espera das últimas validações, que deverão ocorrer dentro de um mês e meio”, afirmou Gallo em entrevista ao jornal La Repubblica, informando que algumas vacinas são eficazes não apenas diretamente sobre as enfermidades contra as quais foram criadas, mas podem ter efeitos sobre outras patologias. “Nos anos 70, a Rússia efetuou uma campanha de vacinação antipólio em toda a população. No inverno seguinte, quase não foram verificados casos de influenza. A observação foi repetida também na sequência. Em Singapura observou-se que a vacina antipólio reduziu a influenza em quase 400%”, afirmou o virologista.

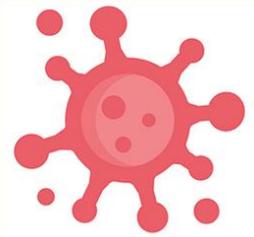
Como explicou Robert Gallo, a pólio, assim como a COVID-19 e a influenza, é causada por um vírus com um genoma a base de Rna. É plausível, segundo ele, que a vacina contra a pólio, que é segura em relação a efeitos colaterais e pode ser ministrada mais de uma vez na mesma pessoa, estimule o sistema imunológico a agir não apenas sobre a poliomielite, mas também sobre as outras doenças, impedindo pelo menos a transmissão. “Estou convencido de que funcionará”, garantiu Gallo.

Em relação à produção de uma vacina eficaz contra a COVID-19, o virologista, sem querer “jogar água fria sobre os esforços que estão sendo feitos”, mostrou-se um pouco cético, apontando algumas razões para isso: “A primeira é que a proteína *spike*, que vemos no coronavírus e que é usada em novas vacinas para estimular o sistema imunológico, tem algumas semelhanças com as do HIV. E como sabemos, nunca chegamos à vacina contra o vírus que desencadeia a Aids. Se a vacina é eficaz e pode produzir anticorpos, temos certeza de que estes anticorpos criados são úteis e neutralizantes [contra o novo coronavírus]? Existem muitos tipos de anticorpos, alguns eficazes, outros inúteis, outros até mesmo prejudiciais. Sabemos que grande parte dos danos causados pela COVID não é causada diretamente pelo vírus, mas pelo excesso de inflamação desencadeada no organismo. E se os anticorpos induzidos por vacina não melhorarem a situação?”, questionou Robert Gallo, que espera os resultados de seu experimento com a vacina da poliomielite para o final de setembro, no momento em que poderá estar ocorrendo uma segunda onda de infecções pelo novo coronavírus.

## **CORRIERE DELLA SERA – 30/04/2020**

**Reabrindo jardins de infância e creches em junho, este é o plano do governo: sem brinquedos e grupos de três crianças**

[https://www.corriere.it/scuola/primaria/20\\_aprile\\_30/niente-giocattoli-gruppi-tre-ecco-come-funziona-piano-infanzia-riaprire-asili-materne-giugno-aaed7d80-8acf-11ea-a2b6-e57bd451de7e\\_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=NkGRZTqM&pids=FR&credits=1&origin](https://www.corriere.it/scuola/primaria/20_aprile_30/niente-giocattoli-gruppi-tre-ecco-come-funziona-piano-infanzia-riaprire-asili-materne-giugno-aaed7d80-8acf-11ea-a2b6-e57bd451de7e_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=NkGRZTqM&pids=FR&credits=1&origin)



[=https%3A%2F%2Fwww.corriere.it%2Fscuola%2Fprimaria%2F20\\_aprile\\_30%2Fniente-giocattoli-gruppi-tre-ecco-come-funziona-piano-infanzia-riaprire-asili-materne-giugno-aaed7d80-8acf-11ea-a2b6-e57bd451de7e.shtml](https://www.corriere.it/scuola/primaria/20_aprile_30/niente-giocattoli-gruppi-tre-ecco-come-funziona-piano-infanzia-riaprire-asili-materne-giugno-aaed7d80-8acf-11ea-a2b6-e57bd451de7e.shtml)

A proposta para a reabertura em junho de jardins de infância e creches na Itália, estabelecimentos que reúnem crianças de até 6 anos de idade, está quase pronta e será apresentada ao comitê-científico do governo em breve. Entre as medidas que farão parte do projeto está a de que os grupos serão reduzidos ao mínimo, possivelmente em número de três a seis crianças, a depender da faixa etária, e as atividades realizadas em espaços abertos, como pátios, onde se pode garantir o distanciamento entre elas. Os pais não entrarão nos estabelecimentos, e os grupos de crianças serão sempre fixos e serão monitorados por um único educador. Ou seja, uma criança não poderá participar de outros grupos nem mudar de professor. Os alunos não usarão máscara, mas ela é obrigatório para os educadores, e as crianças não poderão trazer brinquedos de suas casas para compartilhar com os coleguinhas. Para viabilizar o plano deve-se contar com o apoio dos donos desses estabelecimentos e dos prefeitos, uma vez que a maior parte dos jardins da infância são particulares ou administrados pela Prefeitura.



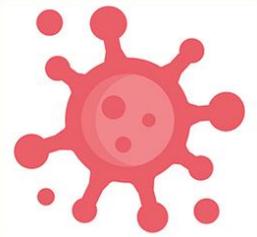
## JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 30/04/2020

**Governo japonês lançará aplicativo de rastreamento de contatos para combate ao coronavírus em maio**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/04/29/national/japanese-government-release-coronavirus-contact-tracing-app-may/#.XqqupshKjIW>

Será lançado no mês de maio um aplicativo para celular, desenvolvido pelo governo japonês em parceria com a organização Code for Japan, que pretende notificar usuários quando eles estiverem em contato com alguém infectado pelo novo coronavírus. Inspirado em um projeto semelhante criado em Singapura, o software irá detectar todos os telefones próximos que também têm o programa instalado. Assim, quando um usuário for diagnosticado com COVID-19, o próprio aplicativo irá notificar todos aqueles que estiverem próximos a ele e, portanto, estão sob risco de terem sido expostos à doença. Trata-se de uma maneira “extremamente eficaz” de prevenir a propagação do vírus, segundo o Ministro de Ciência e Tecnologia, Naokazu Takemoto. No entanto, “só será relevante se todos usarem o aplicativo. Portanto, nos esforçaremos para promovê-lo”, ressalta Takemoto. A notícia foi recebida por parte da academia e da sociedade civil com preocupação quanto à privacidade dos usuários e à proteção de dados pessoais. De acordo com o governo, o software manterá um registro criptografado da hora, data, distância e duração de qualquer contato próximo com outros usuários do aplicativo, mas não irá acompanhar os dados de geolocalização de cada um. Ainda, a notificação enviada a usuários potencialmente expostos



trará apenas esta informação e não revelará em qual local e momento se deu o contato com alguém infectado. Segundo George Shishido, professor da Universidade de Tóquio, "a confiança dos usuários é um requisito para criar uma sociedade que utilize dados de maneira eficaz. Este caso será um teste decisivo". De acordo com Shishido, seria necessário que uma organização externa e independente acompanhasse e verificasse a operação do aplicativo, para garantir que não há mau uso dos dados e que as medidas protetivas de privacidade estão sendo implementadas.



## REINO UNIDO

**THE GUARDIAN - 30/04/2020**

### **Coronavírus: cientistas alertam contra a reabertura de escolas**

<https://www.theguardian.com/world/2020/apr/30/coronavirus-scientists-caution-against-reopening-schools>

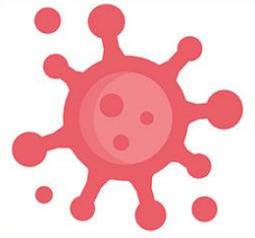
Os cientistas alertaram contra a reabertura das escolas após novas descobertas sugerirem que as crianças podem ser tão infecciosas quanto os adultos. O estudo, da equipe do principal virologista alemão, Christian Drosten, descobriu que, embora as crianças tendam a apresentar sintomas muito mais leves, as infectadas parecem ter os mesmos níveis de vírus circulantes em seu corpo que os adultos. Isso sugere que escolas e creches poderiam atuar como centros de transmissão de COVID-19 se as restrições atuais fossem levantadas. O estudo alemão, publicado como uma pré-impressão que ainda não foi revisada por pares, examinou quase 60 mil pacientes para a COVID-19, dos quais quase 4 mil tiveram resultado positivo. Quando a equipe comparou a carga viral entre as faixas etárias, eles encontraram níveis semelhantes. É possível, concluíram os autores, que, porque as crianças assintomáticas não tosse, elas serão menos infecciosas, mas o contato físico próximo entre os alunos poderá compensar isso. À medida que os países da Europa se movem para aliviar as restrições de bloqueio, há uma discussão crescente sobre o papel das escolas no aumento da transmissão. No entanto, estudos que analisam as taxas reais de transmissão foram complicados pelo fato de as escolas atualmente estarem fechadas ou abertas apenas para um pequeno número de crianças.

**BBC - 30/04/2020**

### **Coronavírus: AstraZeneca se une à Universidade de Oxford em vacinação**

[https://www.bbc.com/news/business-52483359?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/business-52483359?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story)

A gigante farmacêutica AstraZeneca concordou em fabricar e distribuir uma vacina para COVID-19 em desenvolvimento pela Universidade de Oxford, se o tratamento for eficaz. O primeiro teste em humanos na Europa de uma vacina começou em Oxford na semana passada. Os dados dessa fase de teste podem estar disponíveis no Instituto Jenner da Universidade, já em meados de junho. A parceria com a



AstraZeneca visa aumentar a capacidade de produzir dezenas de milhões de doses até o final do ano, se o tratamento for eficaz.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo “Assunto”: “Cadastro para Boletim do Coronavírus”.